

“Seu Gomes” e sua obra *Os Brutos*

Por Maria Adamires da Silva*

26 de março de 2014

Considerado um dos escritores mais relevantes da produção literária em prosa no Rio Grande do Norte, José Bezerra Gomes, ou “Seu Gomes” como era chamado pelos seus amigos, é um escritor pouco conhecido pelo público. Nasceu em Currais Novos, onde fez o primário no grupo escolar Capitão-mor Galvão. Em Natal, cursou o ginásio no Ateneu Norte-rio-grandense. Bacharelou-se, em 1963, em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais.

Em Currais, em 1941, candidatou-se e foi eleito vereador da câmara municipal, instituindo a Diretoria de Documentação e Cultura da Prefeitura de Currais Novos. Foi o primeiro diretor e organizador do referido órgão. Participou, ainda, da elaboração do Estatuto do Centro Esportivo Currais-novense, e foi seu diretor durante dez anos. Essas foram algumas informações biográficas sobre o autor para auxiliar a compreensão da criação literária deste.

José Bezerra Gomes foi um escritor talentoso, mas sua obra foi comprometida pelo avanço da doença mental que o acometeu desde ainda jovem. Mesmo assim, publicou três grandes romances: *Os brutos* (1938); *Por que não se casa doutor?* (1944); e *A porta e o vento* (1974). Seguidor assumido do romance regionalista, José Bezerra retrata em suas obras a seca, o retirante, a memória da sociedade hierarquizada e da injustiça social. No país, o ciclo de romances regionalistas revelou autores como José Lins do Rego, Rachel de Queiroz e Graciliano Ramos.

Em seu livro de estreia *Os brutos*, José Bezerra Gomes retrata a região do Seridó, a sua cidade natal Currais Novos, que era um polo de riquezas de algodão, o chamado ouro branco do sertão. O romance *Os brutos* tem 24 capítulos que, embora sejam fragmentados e descontínuos, possibilitam o estabelecimento de uma sequência narrativa para a história, não inviabilizando a compreensão do leitor.

Sigismundo, narrador-personagem, inicia o enredo em Currais Novos, logo depois descreve a chegada de Seu Tota a essa cidade, um senhor rico que comprava o algodão por um preço baixo, era o único homem que tinha um carro na cidade com motorista, o mulherengo Jesus. Depois introduz a história de personagens como o seu tio Lívio, que vivia com a prostituta Rica. Após isso, Sigismundo mostra a residência dos seus tios Abdias e Maria e do primo Aldair, que era criado com muita rigidez diferente do personagem protagonista. A narrativa deixa perceptível o tempo todo a insatisfação dos tios com a estada de Sigismundo em sua casa.

Em um determinado momento, o narrador traz de volta à história o tio Lívio. Desta vez, o personagem vem para se instalar na casa de Abdias para tratar-se de doença. A partir daí começa a história de amizade entre o tio Lívio e o sobrinho Sigismundo, que acaba quando o garoto se assusta com a doença do tio. Tempos depois, Lívio, com ciúmes de Rica, assassina-a com suspeita de traição, é preso e enlouquece na prisão.

Uma nova fase do romance é iniciada quando Sigismundo volta para junto dos pais no Alívio, sítio dos seus pais, onde por influência do morador Cicero Cacheado tem sua primeira experiência sexual. No final do livro, o autor não dá por acabado o enredo e a narrativa “termina” de modo aberto, sem o ponto final dos textos mais lineares e tradicionais.

Em *Os brutos*, podemos ressaltar a diferença entre o tratamento de Sigismundo e seu primo Aldair. Ao chegar à casa de seus tios Abdias e Maria, vemos o modo como ele é tratado, bem diferente da maneira como os tios tratam o seu primo Aldair, o único filho da sua tia Maria, que o criava diferente de todos os meninos da cidade, sentado em uma cadeira na sala passava o dia inteiro lendo em voz alta. Apanhava por qualquer coisa, bastava não fazer a lição de casa ou chamarem e ele não responder, vivia prisioneiro

de sua mãe. Já Sigismundo podia sair e chegar a hora em que quisesse que iria encontrar a porta da casa aberta, podia sair para brincar com os garotos na rua, mas na narrativa podemos ver o porquê que Aldair era tratado diferente de Sigismundo, porque sua tia não queria criar o filho de outra pessoa, para ela seu sobrinho era um intruso que morava na sua casa.

Apesar de pouco citado na narrativa, Seu Tota Alves é uma personagem interessante, um senhor ambicioso que, segundo os relatos dos moradores da cidade, ficou rico após uma viagem que fez e um comerciante que viajava junto a ele morreu, e ele trocou a sua mala pela a do comerciante que estava cheia de dinheiro. De Natal foi para Currais Novos e lá começou a comprar algodão às pessoas e a vender pelo preço muito alto, na cidade mal tinha contato com as pessoas, só saía de casa para ir ao Banco em Natal e quando chegava se enfiava dentro do sobrado onde morava, não era casado, só morava com ele uma mulata chamada Ana Felísmina, que era como se fosse a dona da casa, não gastava com nada, só existia para comprar algodão e guardar o dinheiro.

Sobre o foco narrativo do romance, devemos destacar um aspecto interessantíssimo: apesar de ser escrito predominantemente na primeira pessoa, com a voz de Sigismundo contando a história, alguns capítulos são narrados em terceira pessoa. Isso faz com que o romance possua dois focos narrativos, uma inovação um tanto quanto ousada. Ainda hoje é comum que uma narrativa possua um único foco narrativo. Mas, ao escolher esta maneira para contar sua história, José Bezerra Gomes, conseguiu dinamizar o seu texto, pois, se o narrador em primeira pessoa transmite subjetividade e proximidade com o leitor, o narrador em terceira pessoa possibilita distanciamento e análise dos fatos que acontecem no romance. Assim, o leitor tem sua visão ampliada, pois possui esses dois ângulos, um mais parcial e outro mais imparcial e impessoal, para compreender o texto e chegar a sua conclusão.

José Bezerra Gomes, ao colocar o título de sua obra Os brutos, ressalta a “brutalidade” dos seus personagens, podemos citar como exemplo dessa brutalidade a parte em que Lívio mata Rica por ciúmes; também podemos citar seu Tota, um senhor ambicioso, tia Maria com seu egoísmo, a prostituição das mulheres da casa de baixo, a iniciação precoce da vida sexual do garoto Sigismundo. Quanto ao nome Sigismundo (Segue mundo) retrata bem a realidade de um retirante que nunca se fixa em um lugar só e está sempre procurando melhoria de vida em outra cidade. Portanto, ao analisar o título do livro Os brutos, foi possível perceber que o autor não só se refere à brutalidade dos personagens da narrativa, mas a nós mesmos que somos preconceituosos, egoístas, que só pensamos de modo individual e esquecemos de observar a condição do outro.

***Aluna graduanda do Curso de Tecnologia em Produção Cultural do IFRN – Campus Natal Cidade Alta.**

Disponível em: <http://substantivoplural.com.br/seu-gomes-e-sua-obra-os-brutos/>